HAYS, William L. *Quantificação em psicologia.* São Paulo, Editôra Herder, 1970. 156 p.

A presente obra pertence à série Conceitos básicos de psicologia, que pretende colocar ao alcance dos estudantes desta área informações de noções básicas elementares expostas de maneira simples.

Não existindo na Universidade de Michigan um manual para os cursos de introdução à psicologia, houve motivação suficientemente forte para que fôsse planejada e estruturada a série em questão. Cada livro foi elaborado por um autor mais identificado com a área abordada.

Ao Professor William L. Hays foi atribuída a elaboração do livro *Quantificação em psicologia.*

O autor procura dar ao leitor, principalmente jovens estudantes de psicologia científica, uma noção justa da quantificação nessa ciência.

Parte, então, do princípio de que todo o processo de mensuração deve possuir um fundamento preciso, além de estar baseado, parcialmente, em considerações teóricas e, em parte, na evidência empírica.

Salienta nos três capítulos, que formam a obra, a evolução lenta e contínua que sofreu a psicologia para constituir-se em ciência, preocupando-se, de maneira sempre crescente, com a quantificação e estudo objetivo dos fenômenos. Aliás, esta é a base do comportamento científico dos pesquisadores em qualquer campo.

Inicia sua explanação pela compreensão do que é mensuração em ciência, realizada em geral de maneira numérica. Passa, em seguida, à mensuração psicológica e à física mostrando as operações fundamentais e as derivadas, as extensivas e as intensivas. O conjunto dêsses estudos forma o primeiro capítulo: A mensuração de entidades psicológicas.

O segundo capítulo trata do problema da Mensuração de características do estímulo, onde são vistos os métodos psicofísicos, não só em separado, como em conjunto. Procura, por êsse meio, estabelecer escalas, como a de valor pessoal ou a de utilidade, e apresentar outros métodos (método das comparações aos pares, método de intervalos sucessivos).

O terceiro e último capítulo, Mensuração de características dos sujeitos, refere-se às avaliações quantitativas baseadas no comportamento dos indivíduos, sejam elas feitas de maneira direta ou indireta.

Salienta, então, o valor dos testes mentais e sua padronização e exemplifica a maneira de atingir precisão e validade. Além disso, procura mostrar a maneira de medir atitudes e chegar até a construção de escalas para êsse fim. Apesar de várias referências sôbre outros métodos, faz a ressalva de que não pretende esgotar o assunto. Mas apenas visar "o estudo de algumas das tentativas modernas de aplicar métodos científicos ao estudo do comportamento do homem e dos outros animais". E que "como acontece com todos os cientistas, o psicólogo, ao estudar o comportamento, deve ser capaz de medi-lo juntamente com os fatôres que o influenciam, e de maneira que lhe permita o registro e a comunicação das relações observadas".

A recomendação mais significativa, feita por êle, é de que o estudante de psicologia precisa, desde logo, estar seguro do papel da teoria na mensuração e que qualquer estudo nesta área requer alguma familiaridade com os conceitos fundamentais da estatística, pelo menos a clássica. Sem isso, difìcilmente compreenderá o fundamento dos métodos usados e poderá aplicá-los.

LEONILDA D'ANNIBALLE BRAGA